



Editorial

Não existem palavras certas para descrever a tristeza profunda que se abateu sobre os organizadores e participantes do XXVI CBZ, face ao trágico acontecimento que ceifou vidas promissoras e preciosas. Muito menos existem palavras certas para consolar quem perdeu amigos ou familiares naquele triste episódio.

Numa singela homenagem, a diretoria da SBI dedica o presente Boletim à memória de João César Eugênio de Boscoli Rios e de Amanda Lucas Gimeno.

Mural da SBI

Vem aí...

XVII
Encontro
Brasileiro de
Ictiologia



Pesquisa e Conservação
UNIVALI Itajaí - SC Brasil
28 de janeiro a 1º de fevereiro de 2007

Peixe da vez...

Nesta edição

- Notícias.....2
- Inventário da Biodiversidade.....3
- Estratégias de conservação em peixes.....4
- Projeto Rede 2.....5
- Gestão Sustentável de recursos pesqueiros.....6
- Ictiofauna do Parque estadual do Turvo, RS.....7
- AMNH publications on-line.....8
- Three years of Neotropical Ichthyology.....9
- Diminuição no tamanho de peixes no Pantanal ... 11



***Phenacogaster tegatus* Eigenmann, 1911**

Foto: Marcel Rodrigo Cavallaro

Envie uma foto do seu peixe favorito para contato.sbi@gmail.com. Resolução mínima: 200 dpi.



**MEMBROS DA DIRETORIA
E CONSELHO DELIBERATIVO
DA SBI**

**DIRETORIA
BIÊNIO 2005-2007**

Presidente:

Dra. Ierecê Maria de Lucena Rosa
Depto. de Sistemática e Ecologia
Universidade Federal da Paraíba
ierecerosa@yahoo.com.br

Secretária:

Dra. Ana Lúcia Vendel
Depto. de Sistemática e Ecologia
Universidade Federal da Paraíba
genidens@ig.com.br

Tesoureira:

Dra. Renata Guimarães Moreira
Núcleo de Ciências Ambientais
Universidade de Mogi das Cruzes
renatagm@umc.br

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente:

Dr. Roberto Esser dos Reis
Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul - PUCRS
reis@puccrs.br

Dr. José Sabino

Universidade para o Desenvolvimento
do Estado e da Região do Pantanal -
UNIDERP
sabino-jose@uol.com.br

Dr. Marisa Narciso Fernandes

Universidade Federal de São Carlos -
UFSCAR
dmnf@power.ufscar.br

Dr. João Paes Vieira

Fundação Universidade Federal do Rio
Grande - FURG
vieira@mikrus.com.br

Dr. Ricardo Macedo Correa e Castro

Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto
- USP
rmcastro@ffclrp.usp.br

Dr. Luiz Roberto Malabarba

Museu de Ciências e Tecnologia - PUCRS
malabarba@puccrs.br

Dr. Thomaz Lipparelli

SEMA - Mato Grosso do Sul
lipparelli@yahoo.com.br

Notícias



**XI BRAZILIAN SYMPOSIUM ON FISH CYTOGENETICS AND
GENETICS AND THE I INTERNATIONAL CONGRESS OF FISH
GENETICS**

São Carlos (São Paulo, Brasil)
10 a 13 de Outubro de 2006

www.ufscar.br/~fishgen/

VI REUNIÓN ARGENTINA DE CLADÍSTICA Y BIOGEOGRAFÍA

Ciudad de Trelew, Provincia del Chubut (Argentina).
27 a 29 de Abril de 2006

<http://www.clado2006.org.ar/>

**XIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE BIOINCRUSTAÇÃO E
CORROSÃO MARINHA**

Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)
23 a 28 de Julho de 2006

www.uff.br/marine2006

**I SEMINÁRIO DISTRITAL DE AQUARIOFILIA E BIOLOGIA
AQUÁTICA E X SEMANA DE BIOLOGIA DA UCB**

Universidade Católica de Brasília
13 de Maio de 2006

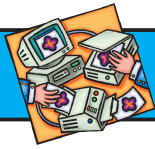
www.biotopo.com.br

NOTA DE FALECIMENTO

(Texto enviado pelo associado Alexandre C. Ribeiro)

É com grande tristeza que nos despedimos do jovem ictiólogo João César Eugenio de Boscoli Rios, 21 anos. Ele desenvolvia sua monografia de conclusão de curso do Bacharelado em Ciências Biológicas na USP, campus de Ribeirão Preto. João César atuava na área de sistemática com muito empenho e entusiasmo no Laboratório de Ictiologia de Ribeirão Preto (LIRP), da FFCLRP-USP. Teve sua vida brutalmente retirada pela trágica queda de uma marquise externa no anfiteatro do CESA, da Universidade Estadual de Londrina (UEL) no primeiro dia do XXVI Congresso Brasileiro de Zoologia (12/02/2006) que feriu seriamente dezenas de outros colegas estudantes e funcionários da universidade. João César deixa sua família e muitos amigos, saudosos e indignados.

Com muitas saudades,
Seus colegas e amigos do Laboratório de Ictiologia de Ribeirão Preto (Depto. de Biologia, FFCLRP-USP).



Comunicação dos sócios

Inventário da Biodiversidade

Thiago Romero - Agência FAPESP

A revista eletrônica Check List, segundo seu idealizador e editor chefe Luís Felipe Toledo, pesquisador da Universidade Estadual Paulista (Unesp), está cumprindo seu papel de preencher uma lacuna no campo da zoologia.

A publicação nasceu com a proposta de auxiliar a compreender a distribuição das espécies animais e vegetais no Brasil e no mundo. Na primeira edição, foram publicados cinco artigos. A segunda edição, a volume 2 número 1, já conta com 15 artigos em análise. A expectativa é que mais de 20 trabalhos sejam publicados.

"A região tropical é bem diversificada e possui muitas espécies vegetais e animais. Para auxiliar em medidas de conservação dessas espécies, a intenção da revista é mostrar como essas espécies se distribuem", disse Toledo, pesquisador do Departamento de Zoologia da Unesp, em Rio Claro, à Agência FAPESP. O conteúdo da publicação, disponível apenas na língua inglesa, pode ser acessado gratuitamente pela internet.

Segundo Toledo, a publicação vem preencher lacunas na zoologia. "A maioria das revistas não aceita a publicação, por exemplo, de uma lista completa de espécies que vive em determinada região. Nós resolvemos lançar uma que facilitasse a inserção de informações."

A Check List aceita três tipos de contribuições. A primeira se encaixa na categoria "lista de espécies", que apenas registra a existência de um organismo em determinado local. Já os "mapas de distribuição geográfica" mostram a ocorrência de uma única espécie em regiões distintas.



O mundo por uma pirapitanga. Foto: José Sabino

O terceiro tipo de trabalho aceito são as "pequenas notas", que registram a descoberta de novas espécies ou novidades sobre organismos existentes. Um corpo de editores formado por cerca de 20 especialistas, de instituições de ensino superior do Brasil e do exterior, analisa os artigos recebidos.

"A vantagem da Check List é a agilidade do processo de publicação. Assim que os autores nos enviam seus relatos, os editores avaliam a possibilidade de publicação e, se o trabalho for aprovado, ele será colocado no site em menos de dois meses", afirma Toledo. O pesquisador conta que, apesar de a revista ter periodicidade semestral, os artigos são publicados assim que o processo de revisão é finalizado.

Informações:

www.rc.unesp.br/ib/checklist/index.htm

Participe do Boletim SBI!

Envie as suas contribuições para os próximos números.

Seus artigos, fotos para o *Peixe da vez*, contribuições, notícias e outras informações de interesse da Sociedade podem ser enviados diretamente para a secretaria <contato.sbi@gmail.com>, preferencialmente em anexo.

Contamos com a sua participação!

Estratégias de conservação em comunidade de peixes da bacia de Caxiuanã (Melgaço/PA): Um lago antigo a ser comparado com represas novas

Luciano Fogaça de Assis Montag & Ronaldo Borges Barthem

O presente estudo foi conduzido na estação científica administrada pelo Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Estação Científica Ferreira Penna (ECFPn), localizada aproximadamente a 400 km a leste de Belém, Pará, Brasil.

A região da ECFPn está situada na porção inferior do Rio Anapu, na margem esquerda da Baía de Caxiuanã, entre os rios Tocantins e Xingu, na Amazônia Oriental, no município de Melgaço (Estado do Pará). Esta área pertence à Floresta Nacional de Caxiuanã (1042'30"S, 51031'45" O).

A região do Baixo Anapu apresenta diversas "baías" com formação característica de bocas de rios alagados (mouth-bay lakes). O efeito tamponante dos rios e da maré faz com que o nível da água se mantenha relativamente estável ao longo do ano, com uma reduzida área marginal alagada, uma extensa área naturalmente alagada e uma borda relativamente bem definida pela terra firme, o que caracteriza este sistema aquático como um ambiente predominantemente lacustre.

Sendo assim, esta talvez seja uma das únicas regiões da Amazônia que apresentam características de um verdadeiro lago, podendo indicar um "padrão natural" para servir de comparação com reservatórios naturais da Bacia Amazônica. Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo contribuir na modelagem do efeito do represamento na ictiofauna da Bacia Amazônica, através do estudo da comunidade de peixes de igarapés da Bacia de Caxiuanã.

Um programa de amostragem ao longo de três igarapés afluentes do rio Caxiuanã e da Baía de Caxiuanã foi realizado nos meses de outubro e novembro de 2000 (seca) e março, abril e maio de 2002 (cheia). Foram amostradas as estações de coletas, numeradas na ordem de distribuição espacial da área montante do igarapé para a área jusante.

A ictiofauna foi amostrada por baterias de redes de espera (malhadeira) com malhas de 3 a 12 cm entre nós opostos com 2 metros de altura e 10 metros de comprimento cada. Foram colocadas três baterias,

que foram estabelecidas como unidades de amostras, em cada estação as 4hs da madrugada e permaneceram até as 8hs da manhã seguintes, totalizando quatro horas de exposição, a seqüência de amostragem nas estações foi aleatória. O material coletado foi fixado em formol a 10%, e conservado em álcool 70%. Os peixes foram identificados através de literatura disponível e posteriormente foram depositados na Coleção ictiológica do Museu Paraense Emílio Goeldi (Belém PA).

Não houve mudanças na composição e abundância de espécies em relação a estação seca de 2000 e cheia 2002 ($t = -1,42$; $df = 36$; $p = 0,16$), demonstrando uma estabilidade da comunidade. Nas 66 amostragens, foram capturadas 44 espécies de peixes, compreendendo 34 gêneros e 14 famílias e totalizando 742 indivíduos e 80,88 kg de peixes. As famílias Curimatidae, Characidae e Auchenipteridae, nesta ordem, apresentaram as maiores abundâncias numéricas, contribuindo cada uma com mais de 25% do total de peixes e somando 91% do total capturado.

Quatro espécies, sendo uma Curimatidae [*Cyphocharax abramoides* (Kner, 1858)], uma Auchenipteridae [*Auchenipterichthys longimanus* (Günther, 1864)] e duas Characidae (*Bryconops* sp."A" e *Serrasalmus eigenmanni* Norman, 1929) representam 70% do número total de peixes.

A dominância de Curimatidae em especial de *Cyphocharax abramoides* (Kner, 1858) pode estar relacionado com as características morfológicas dos ambientes onde já tem provado uma natureza lacustre dos sistemas hídricos de Caxiuanã, a dominância desta família também já foi observado em áreas que sofreram represamento artificial (reservatórios e hidrelétricas). A dominância desta família é determinada por uma comunidade de ambiente lacustre com abundância de espécie detritívora, onde a ausência de correnteza, eleva a taxa de sedimentação da matéria orgânica, o que torna este recurso abundante.

A bacia de Caxiuanã como modelo de lago natural para Amazônia descreve um ambiente com alta riqueza de espécies, porém com baixa abundância e biomassa, o que poderá servir como um modelo futuro para os lagos artificiais da Amazônia. Estas características esta relacionada com a pequena variação do nível das águas que impossibilitam a formação de lagos de várzeas ou até mesmo a formação de áreas ripárias que são

utilizadas pelas espécies como locais de alimentação e abrigo.

Museu Paraense Emílio Goeldi, campus de Pesquisa. Av. Perimetral, 1901 - Terra-Firme Belém (PA) CEP: 66077-530 - Caixa Postal: 399 - Correio eletrônico: luciano@museu-goeldi.br

Projeto: “Rede 2 - Monitoramento de impacto ambiental, na Baía do Almirantado, através de biomarcadores”.

Dr Phan Van Ngan (responsável)

Dr. Vicente Gomes, Bióloga Maria José de Arruda Campos Rocha Passos, estagiários e alunos do Laboratório (colaboradores).

A Antártica é considerada como uma das regiões menos poluídas da Terra. Estudos recentes, entretanto, detectaram contaminação marinha por uma grande variedade de poluentes incluindo bifenis policlorados, poluentes orgânicos persistentes e de substâncias derivadas de esgoto. As contaminações por petróleo e esgoto estão geralmente localizadas nas cercanias das Estações de pesquisa.

A Estação Antártica Brasileira “Comandante Ferraz” está situada na Península Keller, Baía do Almirantado, Ilha Rei George, nas Shetlands do Sul. Esgoto vem sendo lançado ao mar desde sua inauguração em 1984; possíveis vazamentos acidentais de combustível e outras atividades humanas que utilizam petróleo aumentam a probabilidade de contaminação, algumas das quais podem ser genotóxicas. Para prevenir qualquer dano ao meio ambiente, o Programa Antártico Brasileiro estabeleceu uma rede de pesquisa para avaliar a influência humana sobre a Baía. Um dos temas da rede é o estudo do potencial genotóxico de poluentes utilizando técnicas especialmente selecionadas. Entre as técnicas que estão sendo utilizadas para detectar genotoxicidade incluem-se o ensaio de micronúcleos, o ensaio cometa e atividades de enzimas tais como EROD. Os micronúcleos são formados pela condensação de fragmentos de cromossomos acêntricos ou cromossomos inteiros que não são incluídos no núcleo principal durante a divisão celular. Outras anormalidades nucleares também podem ser detectadas devido a alterações na morfologia do núcleo. O ensaio cometa consiste em

uma eletroforese de célula única que detecta fragmentos de DNA que forma uma espécie de cauda atrás do núcleo dando à célula o aspecto de um cometa. Por sua vez, enzimas tais como EROD são utilizadas pelo organismo para os processos de desintoxicação. Todos esses fenômenos estão relacionados com mudanças ambientais.

Estamos utilizando peixes como sentinela para monitoramento de poluentes genotóxicos no ambiente aquático devido ao seu importante papel nas tramas tróficas. Além disso, os ensaios de micronúcleo e cometas podem ser realizados com amostras de sangue, pois os eritrócitos de peixes são nucleados. Indivíduos da espécie *Trematomus newnesi* foram selecionados como material para esse estudo já que esses peixes são de fácil captura na região, bastante resistentes e de pequeno tamanho, o que os torna adequados para experimentos no laboratório e no campo. Seus hábitos e ciclo de vida são conhecidos. Os peixes foram capturados em Punta Ullmann com rede de arrasto pequena operada por um bote inflável tipo Zodiac. Os peixes foram divididos ao acaso em três grupos (A, B e C), com 3 a 5 peixes cada, para serem submetidos a diferentes tratamentos em bioensaios de laboratório e também com confinamento em gaiolas in situ. Os locais selecionados foram Punta Plaza (controle, longe da Estação), em frente à saída de esgoto e em frente aos tanques de óleo. Os resultados indicam que existe um certo potencial genotóxico dos efluentes mas seu efeito é bastante localizado.

APOIO: CNPq-PROANTAR, MMA, SECIRM, IOUSP

Gestão sustentável de recursos pesqueiros - o caso do pantanal

Emiko Kawakami de Resende
(E-mail: emiko@cpap.embrapa.br)

A utilização sustentável de recursos naturais, especialmente de recursos pesqueiros, é um desafio formidável que necessita ser encarado sob o ponto de vista técnico, político, econômico e social. Os recursos pesqueiros podem ser utilizados economicamente pela pesca profissional e amadora (esportiva) bem como pelas comunidades ribeirinhas como fonte de proteína nobre para a alimentação, através da pesca de subsistência. Assim como em vários outros países, a pesca profissional de águas interiores possui um expressivo valor econômico e social no Brasil, particularmente na Amazônia e no Pantanal.

O desafio do manejo é justamente promover o uso sustentável desses recursos, considerando os diferentes aspectos envolvidos. Do ponto de vista técnico-científico há que se ter informações sobre a biologia e ecologia das espécies que se encontram sob uso econômico, bem como das interações com as demais espécies do ecossistema e realizar estatísticas de pesca e de avaliação de estoques para se conhecer o potencial de uso para embasar uma administração sustentável. Do ponto de vista administrativo, faz-se necessário definir medidas de ordenamento, tais como tamanho mínimo de captura (para assegurar que se reproduza ao menos uma vez antes de ser pescado), período de proibição de pesca (proteção do período de reprodução), cotas de captura (assegurar capacidade de reposição dos estoques), número de pescadores profissionais que podem exercer a atividade (capacidade de suporte do ecossistema), dentre outros.

Do ponto de vista de diretrizes políticas, faz-se necessário conciliar os diferentes usos da terra com a manutenção e a integridade dos ecossistemas, pois a maioria das espécies de peixes de valor econômico, particularmente no Pantanal, requer integridade ambiental para a manutenção do seu ciclo de vida, na medida em que a reprodução ocorre nas cabeceiras dos rios e a área de alimentação encontra-se no baixo curso dos mesmos, na planície inundável.

Do ponto de vista econômico-social, a situação na

pesca profissional é bastante crítica, visto que os pescadores são pouco escolarizados e possuem baixa capacidade de organização. A sociedade possui uma imagem muito negativa desse grupo social, na medida em que são responsabilizados pela redução e escassez de peixes, principalmente pela sua incapacidade de resposta à sociedade, como o fazem, por exemplo, os produtores rurais, quando os revezes climáticos afetam a sua atividade. Essa situação torna-se mais crítica, quando os próprios órgãos regulamentadores também são incapazes de perceber que estes pescadores estão mais necessitados de apoio para a solução de seus problemas do que de restrições cada vez maiores à sua atividade. Talvez falte um "Chico Mendes" da pesca para que a sociedade tome consciência dos graves problemas de sobrevivência desse segmento.

Considerando que a pesca em ambientes naturais, seja profissional ou esportiva, é essencialmente extrativista, na medida em que outros usos da terra se intensificam (agricultura, pecuária, mineração, industrialização, etc.), há uma gradativa perda de qualidade ambiental, ao menos no Brasil e no Pantanal, o que afeta consideravelmente o potencial de reposição ou a capacidade de suporte do sistema. Na maioria das vezes, por falta da compreensão dessas relações, a redução dos recursos pesqueiros passa a ser considerada como uma responsabilidade exclusiva dos pescadores. Dessa forma, temos, muitas vezes, interpretações equivocadas dos reais motivos da redução dos estoques pesqueiros e uma demanda crescente por parte de governantes para o fechamento das atividades de pesca, seja profissional ou esportiva.

Uma das formas de democratizar as decisões quanto ao uso sustentável e manutenção das atividades de pesca é a existência de um órgão colegiado, onde os conflitos de interesse possam ser resolvidos de forma participativa. Nestes fóruns, as partes interessadas podem ser ouvidas e, baseando-se em argumentos técnico-científicos, exercitar um processo de negociação para alcançar um consenso que propicie a continuidade de uso sustentável dos

recursos pesqueiros, de forma que a tomada de decisão concilie os aspectos sociais, econômicos e ambientais.

Para que a atividade de pesca se mantenha, trazendo benefícios aos segmentos que se utilizam desse recurso, é necessário que os instrumentos existentes sejam utilizados de forma lógica e racional, considerando as informações técnico-científicas, os

instrumentos de manejo da pesca e acima de tudo, o uso adequado do ambiente que assegure as condições de existência e sobrevivência dos peixes. Não há de ser proibindo a pesca que se obterá o retorno do peixe e sim, através da gestão participativa, que contemple os diferentes interesses de todos os segmentos da sociedade envolvidos neste tema.

Ictiofauna do Parque Estadual do Turvo, RS, Brasil. - Refúgio de *Brycon orbygnianus*

Luís Fernando da Câmara
(neotropical@neotropical.com.br)

Os parques (Unidades de Conservação) possuem uma função fundamental na manutenção da qualidade da água e conseqüentemente na preservação da vida aquática. O Parque Florestal Estadual do Turvo foi o primeiro a ser constituído no estado do Rio Grande do Sul, em 11 de março de 1947 e atualmente é administrado pelo Departamento de Floresta e Áreas Protegidas da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (DEFAP). Possui uma área de 17.491,40 hectares e localiza-se no município de Derrubadas, noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (27° a 27°20' S; 53°40' a 54°10' W). Limita-se ao norte e a oeste com a Argentina e com o estado de Santa Catarina, através do rio Uruguai, numa extensão de 60 km. A oeste limita-se pelo rio Turvo. Seu limite leste são propriedades rurais e o rio Parizinho.

O Parque do Turvo é coberto pela Floresta do Alto Uruguai, com árvores com até 30m de altura, tais como grápia, canjerana, guatambu e canafístula.

A floresta original do norte e noroeste do estado do Rio Grande do Sul foi totalmente modificada em função da ocupação dos colonizadores nos últimos 100 anos predominando atualmente as monoculturas como milho e soja. Esta transformação ocasionou uma alteração significativa na bacia hidrográfica do rio Uruguai superior, comprometendo assim a biodiversidade aquática e causando a extinção de algumas espécies e reduzindo a população de outras da fauna íctica.

A bacia hidrográfica do rio Uruguai apresenta uma fauna de peixes com alta diversidade e possui uma área

de drenagem de aproximadamente 384.000 Km², dos quais 176.000 km² situam-se em território nacional, compreendendo 46.000 Km² do estado de Santa Catarina e 130.000 Km² no estado do Rio Grande do Sul.



Fig. 1. Vista aérea do Salto do Yucumã, no Parque Florestal Estadual do Turvo (à esquerda) e Floresta de Misiones-Argentina (à direita).

O rio Uruguai corre por cerca de 60 km entre o Parque Estadual do Turvo e a floresta de Misiones, na Argentina, constituindo-se no último trecho expressivo preservado na bacia. No trecho que margeia o Parque Estadual do Turvo, possui uma queda d'água longitudinal, com 1.800 m de extensão, denominada Salto do Yucumã (fig.1).

Foram registradas na área do Parque do Turvo 65 espécies, pertencentes 16 às famílias. Das 65 espécies capturadas, 25 pertenciam à ordem Characiformes, 26 à ordem Siluriformes, 1 à ordem Gymnotiformes, 2 a

Cyprinodontiformes, 1 a Synbranchiformes, 1 a Clupeiformes e 9 à Perciformes.

A ictiofauna do Parque Florestal Estadual do Turvo, com base nos levantamentos realizados até o momento, apresenta um número de espécies equivalente a outros estudos realizados no rio Uruguai fora da área do Parque. Hahn (2000) em pesquisa realizada a montante da área do Parque, no rio Uruguai, capturou 79 espécies. Num trecho a jusante do Parque, Bertoletti et al (1990) capturaram 71 espécies.

Apesar desta equivalência no número de espécies nos trechos do rio Uruguai a montante e a jusante do Parque, raramente foi capturado a espécie considerada "ameaçada de extinção" (*Brycon orbygnianus*) bracanjua (fig.2). Esta espécie atualmente tem suas populações restritas à área do Parque Estadual do Turvo, sendo muito raro a ocorrência da mesma fora desta área.

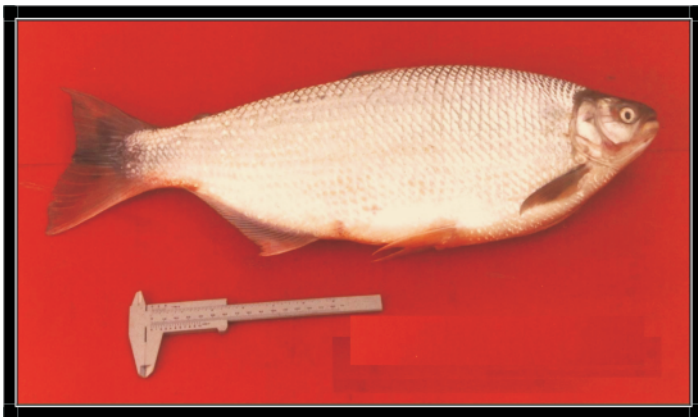


Fig.2. *Brycon orbygnianus*- bracanjua.

Brycon orbygnianus foi intensamente capturado por pescadores clandestinos na área do Parque na década de 80. Relatos indicam que em apenas uma semana, 100 exemplares desta espécie foram capturados (fig. 3).



Fig.2. *Brycon orbygnianus*- bracanjua.

A ictiofauna do Parque Estadual do Turvo está sujeita a vários impactos, como a pesca predatória, a poluição das águas do rio Uruguai, a construção de usinas hidrelétricas e a ausência de vegetação ciliar nos trechos a montante e a jusante do Parque. Apesar da fiscalização realizada nos rios e riachos do Parque do Turvo, a pesca predatória é intensa na região, facilitada pelo fato do rio estar na divisa entre o Brasil e a Argentina, e a legislação dos dois países não ser uniforme.

AMNH publications on-line

Tom Moritz

(Harold Boeschstein Director, Library Services - American Museum of Natural History)

The American Museum of Natural History Library is pleased to announce the availability of the complete legacy of the museums scientific publications. Both back issues and current-ongoing issues have been digitized and all publications are now openly available on the Web at: <http://digitallibrary.amnh.org/dspace>

AMNH scientific series disseminate the results of work conducted by museum scientists and their colleagues in the areas of zoological systematics, paleontology, geology, evolution, and anthropology, and are comprised of the following four titles:

American Museum Novitates, v1 - , 1921 present
Anthropological Papers of the American Museum of

Natural History, v.1-, 1907 - present
Bulletin of the American Museum of Natural History, v.1- , 1881 - present
Memoirs of the American Museum of Natural History, v.1 - 15, 1893 - 1930.

These publications are made available using DSpace, an open source digital repository system. For more information, please visit <http://www.dspace.org>

This project is the result of close collaboration between the AMNH Library and the AMNH Science Senate and has been completed with the generous support of the Andrew W. Mellon Foundation. Comments and evaluations are welcome: libref@amnh.org.

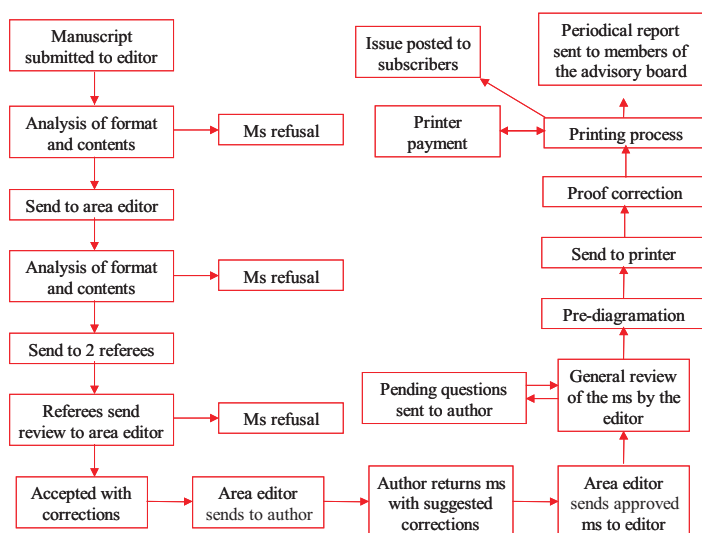
Three years of Neotropical Ichthyology

Luiz R. Malabarba (Editor)
E-mail: malabarba@puccrs.br

The creation of the Journal Neotropical Ichthyology was discussed and approved in February 2003 during an Ordinary Meeting of the Sociedade Brasileira de Ictiologia along the XV Encontro Brasileiro de Ictiologia. The manuscript submission process started in February that year, and the first issue was published in September 2003. We have completed the first three years of the journal, and it is appropriate to make a short analysis of these results, as well as briefly update SBI members about some changes in editorial areas of the Journal.

Neotropical Ichthyology possesses an Editorial Policy Committee and an Editorial Board. The Editorial Policy Committee, comprising the Scientific Editor, Area Editors, SBI Directory Board, and SBI Deliberation Council, establish the identity of the Journal, the editorial line, criteria to accept or refuse manuscripts, rules and general arrangement of the Journal (sections, number of Area Editors, etc.).

The Editorial Board, including the Scientific Editor and Area Editors (Biology, Biochemistry and Physiology, Ecology, Genetics and Molecular Biology, Systematics, and the just created area of Ethology), along with external referees, is responsible for the analysis of submitted manuscripts as follows:

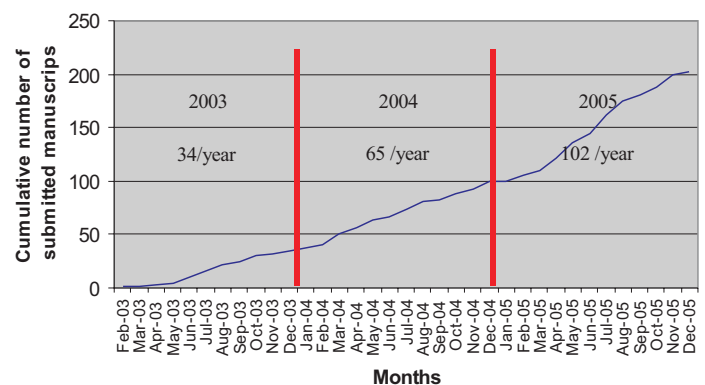


The Editorial Board initiated with the Scientific Editor - Luiz R. Malabarba, and 5 area editors:

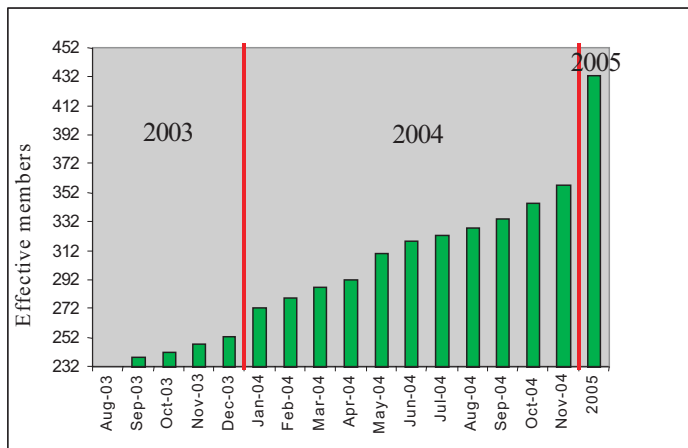
Biochemistry and Physiology - Adalberto Luiz Val;
Biology - Luiz Carlos Gomes; Ecology - Angelo Agostinho; Genetics and Molecular Biology - Cláudio de Oliveira; Systematics - Roberto E. Reis. Along the process, we have had the addition of a new editor in Biology Clarice Bernhardt Fialho, a new editor in Systematics Mônica Toledo Piza, and an invited editor in systematics for the special volume of description of Neotropical Siluriforms Carl Ferraris Jr. Also, accordingly to the subject of submitted manuscripts, we have opened a new editorial area in Ethology, with new area editors - Ivan Sazima and Jansen Zuanon.

The Editorial Advisory Board members have been acting as consultants regarding editorial policies and control of NI quality. It is composed by Kirk O. Winemiller Biology and Ecology; Jonathan M. Wright Genetics; Axel Meyer Molecular Systematics; David Randall Physiology and Biochemistry; and, Stanley H. Weitzman Systematics.

Manuscript submission initiated in February 2003, but the main income started in June 2003. Number of submitted manuscripts has progressively increased after that, with 34 submissions from February to December 2003 (3.1/month), 65 in 2004 (5.4/month), and 102 in 2005 (8.5/month).



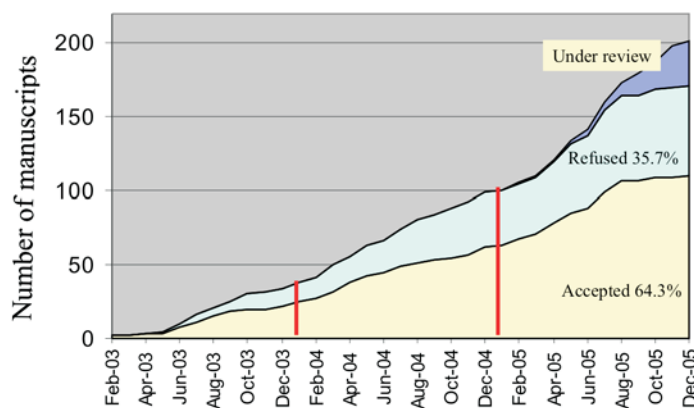
The Neotropical Ichthyological community answered positively to the creation of the new Journal. After the publication of the first issue (September 2003), the number of effective members of SBI and NI subscribers increased from 232 to 452 and is still growing.



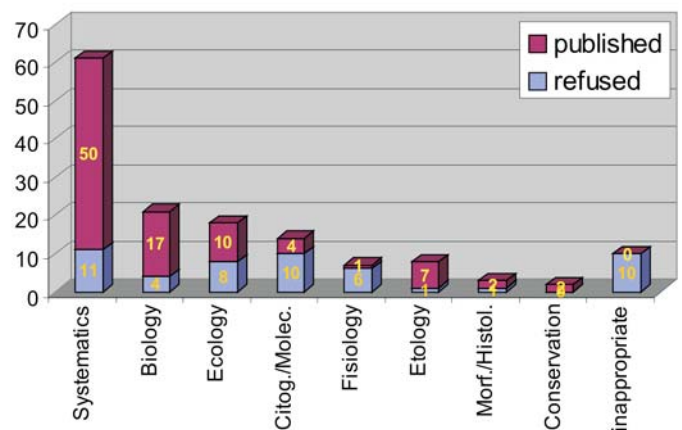
We have also observed a change in the membership profile, from almost exclusively Brazilian members in 2003 to an accentuated increase of foreign members:

Country of origin	Members	Country of origin	Members
Brazil	374	Chile	1
USA	22	Colombia	1
Argentina	7	Colombia	1
Germany	6	France	1
Venezuela	4	Great Britain	1
Canada	3	Panama	1
Italy	3	Spain	1
Mexico	3	Sweden	1
Belgium	2	Switzerland	1
Austria	1	Uruguay	1

Submission and review process has been almost always exclusively electronic, in all steps showed in the diagram above (submission, shipment to area Editor, referees, authors, proofs correction, etc). Quarterly publication (four issues per year) allowed a mean time between acceptance and publication around 30 to 60 days. Rate of accepted manuscripts has been maintained approximately near 65% along these three years (approximately 35% of refusal).



The largest number of submitted manuscripts deals with Systematics, followed by Fish Biology, Ecology and Citogenetics studies. A smaller number of manuscripts have been submitted on Fisiology, Ethology, Morphology and Histology, and Conservation.



Areas that have the largest number of published manuscripts also have the largest number of papers originated from authors/institutions of countries other than Brazil, clearly indicating the increasing international acceptance of the Journal as a reference to publish original research related to Neotropical Fishes in those areas.

Origin of authors/ institutions	Origin of authors/ institutions
São Paulo	70
Rio Grande do Sul	51
United States	29
Rio de Janeiro	19
Paraná	17
Amazonas	12
Mato Grosso	8
Venezuela	8
Minas Gerais	5
Bahia	4
Pernambuco	4
Tocantins	4
Germany	2
Pará	2
Paraná	2
Rio Grande do Norte	2
Argentina	1
France	1
Goiás	1
Mato Grosso do Sul	1
Paraíba	1
Santa Catarina	1
Sweden	1
Switzerland	1

In 2005, the Brazilian Society of Ichthyology, through the Journal Neotropical Ichthyology, was associated with the All Catfish Species Inventory in an effort to publish a single volume describing Neotropical Siluriforms. The results were excellent, with 19 papers published in this especial issue, with the description of 28 species.

A total of 105 new species of siluriforms were described in 2005, being 72 from the Neotropical region (Carl Ferraris, pers. commun.). Of these, 47 were described in Neotropical Ichthyology 2005 issues. That means 44.8% of the 2005 descriptions of new species of siluriforms of the world and 65.3% of the 2005 descriptions of new species of Neotropical siluriforms were published in Neotropical Ichthyology.

In the near future, an effort must be made to increase participation of South and Central American countries in the submission of manuscripts about Neotropical fishes. We would also like to see a major submission of papers of those areas currently with a small number of submitted manuscripts.

Pesquisa revela diminuição no tamanho de peixes no Pantanal

Por Mônica Pinto / AmbienteBrasil
Indicado por José Sabino

Caros Ictiólogos,

Vejam que curiosa pressão a pesca tem feito sobre espécies como curimatá e dourado: ao regulamentar os tamanhos mínimos de pesca, a pressão humana se dá por exemplares maiores (que têm taxas de crescimento maior). No decorrer de gerações, os exemplares maiores são seletivamente retirados do ambiente e sobram os peixes de crescimento e tamanho de maturação menores. Este

dado reforça que há sobrepesca na região Pantaneira e que deve-se tomar atitudes urgentes de manejo, quem sabe até mesmo a moratória, como proposto pela Superintendência Estadual de Pesca do MS.

Utilize o link abaixo para acessar a notícia:

<http://www.ambientebrasil.com.br/noticias/index.php3?action=ler&id=23421&js=1>



Novas publicações

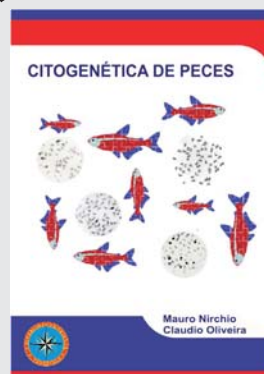
"Porto Alegre da Barragem da Pedra"

(Vídeo-documentário)

Ricardo Jucá-chagas

O vídeo relata o trabalho de alguns pesquisadores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em uma pequena comunidade no povoado de Porto Alegre, Maracás, Bahia.

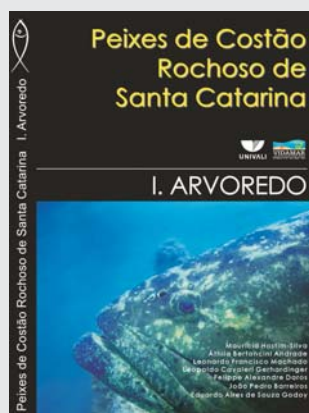
Informações: Cópias gratuitas podem ser solicitadas diretamente através do e-mail: rjchagas@uesb.br



"Citogenética de Peces"

Autores: Mauro Nirchio & Claudio Oliveira

Informações: Este libro es editado por la Coordinación de Publicaciones de la Universidad de Oriente, Venezuela. En circulación a partir del próximo mes de abril de 2006.



Peixes de Costão Rochoso de Santa Catarina - I. Arvoredo.

Autores: M. Hostim-Silva, A. B. Andrade, L. F. Machado, L. C. Gerhardinger, F. A. Daros, J. P. Barreiros, & E. A. S. Godoy.

Informações e pedidos: através dos e-mails: editora@univali.br ou - hostim@univali.br (Mauricio Hostim), peixesdecostao@vidamar.org.br (Athila Bertoncini Andrade), ou pelos telefones: 47 33417645/47 33417984.

Valor: R\$ 40,00 + despesas postais.
<http://www.vidamar.org.br/livropeixes/>



"Síntese de estudos sobre a pesca artesanal no litoral sul do Paraná e norte de Santa Catarina com 16 recomendações para a gestão da pesca na região"

Autores: Chaves, P. & Bouchereau, J. L.

Informações e pedidos: O livro foi publicado em 2006 e possui 48 págs. Solicitações sem custo através de ptchaves@ufpr.br



Aumentando o cardume

José Garcia Junior
 Maria A. Barbosa S. Vianna
 Joseph S. Nelson
 Sandra Mariotto

Marcelo Salles Rocha
 Francisco Ricardo de A Neto
 Gislene Torrente Vilara



Desovas no período

Ferreira, C. P. 2006. Comunidades de peixes e integridade biótica do Córrego da Água Limpa na fase de pré-recuperação de matas ciliares. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, UNESP/IBILCE- Campus de São José do Rio Preto, SP. E-mail: cristianebio@gmail.com

Charvet-Almeida, P. História natural e conservação das raias de água doce (Chondrichthyes: Potamotrygonidae) no médio rio Xingu, área de influência do Projeto Hidrelétrico de Belo Monte (Pará, Brasil). Tese de doutoramento, Universidade Federal da Paraíba, UFPB. Email: pchalm@nautilus.com.br

Halsberghe, M. J. E. Análise filogeográfica da variação genética intraespecífica do cavalo-marinho *Hippocampus reidi* ao longo da costa brasileira. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos, UFSCar. Email: briologos@yahoo.com

Engmann, A. Padrões de distribuição da ictiofauna recifal da praia de Porto de Galinhas (PE) e avaliação da influência do Turismo e da pesca. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, UFPE. E-mail: amanda.bio@pop.com.br

Pelição-Dardis, G. Z. Análise filogeográfica de *Astyanax altiparanae* Garutti & Britski, 2000 (Characiformes, Characidae) da bacia do Alto rio Paraná no estado de São Paulo. Tese. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP, SP. E-mail: gzpd@usp.br

Envie dados (conforme modelo acima) da sua dissertação ou tese defendida entre abril e junho/2006 para que a divulguemos no próximo Boletim.

Expediente BOLETIM

Sociedade Brasileira de Ictiologia N° 82

Presidente: Ierecê Maria de Lucena Rosa
 Secretária: Ana Lúcia Vendel
 Tesoureira: Renata Guimarães Moreira

Elaboração: Diretoria SBI - **Editoração:** Ana L. Vendel e Ierecê L. Rosa - Assistentes: Adrienne T. Barros, André L. C. Castro

Endereço: Secretaria da SBI, Depto. de Sistemática e Ecologia - CCEN, Universidade Federal da Paraíba, Campus I, João Pessoa - PB, 58059-900. Email: contato.sbi@gmail.com. Homepage: <http://www.sbi.bio.br>

CGC: 53.828.620/0001-80

Para filiar-se à SBI, atualizar seu endereço ou pagar anuidade acesse
<http://www.sbi.bio.br/filiacao.htm>

Os conceitos, idéias e comentários expressos neste boletim são de inteira responsabilidade da Diretoria da SBI ou de quem os assinam

Caso não queira receber futuras edições do Boletim Sociedade Brasileira de Ictiologia, envie um email para contato.sbi@gmail.com com a palavra REMOVER no campo assunto